



COMUNICADO da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

26 DE JUNHO: DIA INTERNACIONAL CONTRA O ABUSO E O TRÁFICO ILÍCITO DE DROGAS

Avanços no estudo do cérebro lançam luz sobre o fenómeno da dependência, afirma o OEDT

(24.6.2009, LISBOA) O modo como as pessoas desenvolvem quadros de toxicod dependência e os motivos que podem levá-las a sentir dificuldade em pôr fim ao consumo são questões exploradas pela **agência da UE de informação sobre droga (OEDT)** num conjunto de textos hoje publicado para assinalar o **Dia internacional contra o abuso e o tráfico ilícito de drogas** (26 de Junho). O "pacote" de informação, dedicado à mais recente investigação na área da neurobiologia, debruça-se sobre as implicações sociais, éticas e políticas dos progressos científicos efectuados neste domínio ⁽¹⁾.

O modo como a sociedade encara a toxicod dependência tem uma importância axial no plano da definição das normas, políticas e intervenções na área da droga. Uma perspectiva é a de que a toxicod dependência se caracteriza como uma doença, na qual o indivíduo perde controlo do consumo. O toxicod dependente pode desejar abandonar a droga, mas tem dificuldade em fazê-lo, não obstante os efeitos prejudiciais que o seu consumo frequentemente acarreta. Os progressos realizados na investigação do funcionamento do cérebro proporcionam-nos agora uma melhor compreensão sobre a forma como a dependência se desenvolve e abrem as portas a novas estratégias de prevenção e tratamento psicológico e farmacológico. Estas questões são abordadas na nova monografia do **OEDT** hoje publicada intitulada **Neurobiologia no campo das dependências: implicações éticas e sociais**.

O Director do OEDT, Wolfgang Götz, afirma: "Por toda a Europa, pagamos um preço elevado pela situação de dependência de drogas ilícitas, do álcool e do tabaco em que muitos cidadãos se encontram. Embora se tenham registado progressos no tratamento de algumas modalidades de consumo de droga ao longo da última década, de modo geral, o arsenal terapêutico nesta área permanece insuficiente. Os desenvolvimentos ora registados no plano da neurociência proporcionam uma maior compreensão dos mecanismos biológicos subjacentes à dependência e suscitam expectativas aliciantes de novas possibilidades de prevenção e tratamento".

Investigação e tecnologia de ponta

Hoje foi também publicado um documento de informação do **OEDT** destinado a responsáveis políticos, intitulado **Pesquisa neurobiológica sobre drogas: implicações éticas e políticas**. Segundo este documento, a maior parte da investigação neurobiológica empreendida até à data tem-se centrado no facto de que as drogas aumentam a libertação de dopamina, um neurotransmissor cerebral que ajuda os indivíduos a memorizar sinais de prazer ou "gratificação". Os novos dados sugerem que a serotonina e a noradrenalina (neuromoduladores acoplados responsáveis pelo controlo da impulsividade e pela vigilância respectivamente) têm igualmente um papel no processo de adicção. O documento descreve a forma como o consumo regular de droga causa um desacoplamento, tornando o indivíduo mais propenso à compulsão e menos capaz de controlar o consumo.

As novas descobertas na área da neurobiologia têm potencial para transformar algumas das nossas respostas aos problemas da droga e abrem perspectivas de ampliação do leque de tecnologias disponíveis para o tratamento, ou mesmo a prevenção, da dependência. As terapias em desenvolvimento incluem "vacinas" que

se ligam à droga-alvo (por exemplo, a cocaína) na corrente sanguínea, impedindo-a de alcançar o cérebro, bem como implantes de medicamentos de libertação retardada, que permitem uma redução gradual das doses. A investigação na área genética está também a auxiliar os cientistas a identificar os genes que poderão tornar um indivíduo mais susceptível a dependências. E as mais recentes técnicas de neuroimagem permitem-nos agora perscrutar o interior do cérebro e lançar luz sobre os processos da dependência.

Optimismo temperado por preocupações éticas

Porém, se a investigação na área das neurociências promete gerar novas possibilidades de tratamento, muitas das abordagens nesta área continuam por testar e suscitam importantes preocupações éticas.

"O considerável potencial para o bem é acompanhado por um significativo potencial de gerar danos significativos", declara-se na monografia, numa advertência contra uma má utilização dessas novas abordagens (por exemplo, o recurso à coacção como meio de levar os toxicodependentes a submeterem-se a tratamentos altamente invasivos ou possivelmente nefastos e a violação da privacidade). Uma das abordagens apontadas como eticamente inaceitáveis é a neurocirúrgica. Outra abordagem que suscita preocupações de ordem ética, embora menos invasiva que a neurocirurgia, é a da estimulação cerebral profunda, mediante a inserção de eléctrodos para estimulação eléctrica das regiões do cérebro envolvidas na dependência.

O Presidente do Conselho de Administração do OEDT, Marcel Reimen, afirma: "Há uma necessidade premente de explorar as implicações éticas e políticas da investigação dos fenómenos da dependência pelas neurociências, para garantir que os desenvolvimentos em curso sejam implementados de forma a salvaguardar devidamente os direitos humanos e a proteger os valores éticos do consentimento, liberdade, igualdade e privacidade".

E acrescenta: "Quaisquer novas potenciais abordagens necessitarão de uma rigorosa avaliação, em termos de segurança e eficácia, antes de serem introduzidas na prática de rotina".

"Não há curas milagrosas" — necessidade de continuar a promover a investigação

"Ainda que este trabalho prometa proporcionar novas abordagens importantes nos campos da prevenção e do tratamento, não existe uma cura milagrosa para os complexos problemas que o consumo de droga provoca ao indivíduo e à sociedade", diz o **Director Wolfgang Götz**.

"É necessário continuar a apoiar a realização de estudos nesta área, e reavaliar concomitantemente as melhores formas de incentivar e organizar a investigação europeia", acrescenta **Wolfgang Götz**, recordando a recente conferência do **OEDT** subordinada ao tema "Identificar as necessidades de informação na Europa para uma política eficaz contra as drogas". As conclusões da conferência destacam a importância de novos dados e metodologias científicos que reforcem a compreensão dos mecanismos subjacentes ao consumo de drogas e à toxicodependência ⁽²⁾.

Wolfgang Götz conclui, observando: "Um desafio significativo para a política de combate à toxicodependência consistirá em conceber abordagens que tirem partido dos avanços possibilitados pela compreensão da base neurobiológica da dependência, mas que sejam simultaneamente sensíveis à complexidade intrínseca dos problemas da toxicodependência. É importante reconhecer que o consumo de droga e a toxicodependência são afectados tanto por opções individuais e sociais, como por processos biológicos que lhes estão subjacentes".

Notas:

⁽¹⁾ Os textos de hoje versam sobre neurobiologia, o estudo das células do sistema nervoso e da sua organização em circuitos funcionais responsáveis pelo processamento da informação e pela regulação do comportamento. São eles:

- *Addiction neurobiology: ethical and social implications (Neurobiologia no campo das dependências: implicações éticas e sociais)*, EMCDDA monographs No 9, EMCDDA, 2009. Disponível em Inglês em www.emcdda.europa.eu/publications/monographs

- 'Neurobiological research on drugs: ethical and policy implications' (*Pesquisa neurobiológica sobre drogas: implicações éticas e políticas*), *Drugs in focus (Drogas em destaque)* No 19, EMCDDA, 2009. (Briefing note for policymakers). Disponível em 25 línguas em www.emcdda.europa.eu/publications/drugs-in-focus
- O OEDT disponibiliza ainda uma página Web temática dedicada às neurociências em: www.emcdda.europa.eu/themes/neuroscience

(²) A conferência do OEDT, comemorativa do 15.º aniversário da sua actividade de observação do consumo de droga na Europa, dedicou uma das suas sessões ("Horizontes") aos novos dados e metodologias científicos que reforçam a nossa compreensão dos mecanismos subjacentes ao consumo de drogas e à toxicodependência. Saiba mais em www.emcdda.europa.eu/events/2009/conference

No dia 26 de Junho, a Comissão Europeia procederá ao lançamento da **Acção Europeia contra a Droga (AED)**. Com esta sua nova iniciativa, a Comissão pretende encorajar agentes como os órgãos governamentais, serviços públicos, organizações de carácter voluntário, empresas e indivíduos a assumirem compromissos concretos e a congregarem esforços no sentido de elevarem o grau de sensibilização e interesse do público, sobretudo o mais jovem, em relação às questões da droga e aos perigos associados ao seu consumo excessivo — www.action-drugs.eu